

## GRES UNIDOS DO VIRADOURO



Fundação: 24 de julho de 1946

Escola-madrinha: Portela

Cores: vermelho e branco

Símbolo: aperto de mãos coroado entre uma mão negra e outra branca

Filiação: LIESA (Grupo Especial)

Padroeiro: São João e N. S<sup>a</sup> Auxiliadora

Bases: As cidades de Niterói e São Gonçalo

Quadra de ensaios: Av. Do Contorno, 16 – Barreto (Niterói)

Site: [www.gresuviradouro.com.br](http://www.gresuviradouro.com.br)

Titulos: 1949, 1950, 1952, 1953, 1956, 1957, 1958, 1959, 1962, 1963, 1971, 1973, 1974, 1980, 1981, 1982, 1983 e 1984 (Niterói), 1989 (Grupo B), 1990 e 2014 (Série A), e 1997 (Grupo Especial).

---

Presidente: Gustavo Clarão

Carnavalesco: João Vitor Lobato

Intérprete: Zé Paulo Sierra

Mestre de bateria: Comissão

Rainha de bateria: Raissa Machado

Mestre sala e porta-bandeira: Marlon Flores e Alessandra Chagas

Comissão de frente: Sérgio Lobato

Horário do desfile: 1<sup>a</sup> de domingo (23:00)

---



Grande potência do carnaval nos anos 1990 e 2000, a Viradouro viveu um período difícil após a morte de seu patrono, José Carlos Monassa Bessil, e sofreu com más administrações até parar no Grupo de Acesso, em 2010, quando amargou o primeiro rebaixamento de sua bela história. De volta ao seu lugar de fato e de direito, a vermelho e branca de Niterói chegou causando polêmica, ao demitir seu antigo mestre de bateria, Pablo, logo depois do carnaval 2013, e ao anunciar a junção de dois sambas de Luis Carlos da Vila para compor seu hino de 2014. Para muitos, trata-se do melhor samba do ano, para outros, de um expediente apelativo. As notícias que chegam do barracão, infelizmente, não são das melhores. A Viradouro rica e poderosa de outrora parece ter ficado pra trás, e a escola terá que se reinventar se não quiser que seu retorno ao Grupo Especial seja apenas uma passagem relâmpago.

**PALPITE:**  
**BRIGA PRA**  
**PERMANECER**

Samba-enredo

Compositor: Luis Carlos da Vila

Os negros  
Trazidos lá do além-mar  
Vieram para espalhar  
Suas coisas  
transcendentais  
Respeito  
Ao céu, a terra e ao mar  
Ao índio veio juntar  
O amor, à liberdade

A força de um baobá  
Tanta luz no pensar  
Veio de lá  
A criatividade

Em cada palma de mão,  
cada palmo de chão  
Semente de felicidade  
O fim de toda a opressão,  
o cantar com emoção  
Raiou a liberdade  
Tantos o preto velho já  
curou  
E a mãe preta amamentou  
Tem alma negra o povo  
Os sonhos tirados do  
fogão  
A magia da canção  
O carnaval é fogo

O samba corre  
Nas veias dessa pátria-  
mãe gentil  
É preciso atitude  
De assumir a negritude  
Pra ser muito mais Brasil

Ôôôô, ôôôô, ôôôô Brasil